AVEIRO, 6 DE FEVEREIRO DE 1971 * ANO XVII * N.º 846

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

TEATRO
COMUNICAÇÃO e DIÁLOGO

JOSÉ JÚLIO FINO

HÁ uns tempos atrás — um ou dois meses, talvez — ouvi numa das notas do dia de um dos noticiários do Rádio Clube Português, mais precisamente no das 20 horas, uma espécie de apelo-censura, no qual o responsável pela rubrica afirmava *«estar a decorrer na nossa capital um surto de teatro de elevado nível, o melhor em quantidade de há uns anos a esta parte, mas que as companhias continuavam, salvo nos primeiros dias de representação, a enfrentar plateias desoladoramente vazias, sinal de pouco interesse manifestado pelo público»*. Mais afirmava o cronista radiofónico *«que os teatros de revista e os de comédia ligeira mantinham ao longo de meses boas casas e interesse crescente da parte dos espectadores»*. E perguntava: *«Será que o nosso público prefere, entre a mediocridade e a validade, a primeira das opções? Será que se sente mais realizado a assistir a uma sessão de teatro chamado digestivo do que a acompanhar um trabalho desempenhado no palco, com toda a atenção e lucidez de espírito?»*.

É claro que entre o teatro necessário e o que se tem servido ao nosso público há um sem número de incongruências. Também é verdade que o sistema de encaminhamento usado para puxar as pessoas para o teatro tem enfermado de muitas sacudidelas extemporâneas, por vezes mais despropositadas do que nocivas, é certo, mas de qualquer modo de resultados negativos.

Poder-se-á saltar, por exemplo, do tipo de teatro de um Calderon de La Barca para o que assenta nas teorias de Brecht ou de outro ainda mais recente, sem percorrer o caminho que fica pelo meio? Qual o público, na generalidade lògicamente, que será capaz de aguentar uma transição deste vulto? Pergunta-se também qual a vantagem!

Diz-se que a arte de representar não se pode servir em pequenas doses, como se fosse um remédio, para acostumar o «paciente»! Peremptòriamente já tenho ouvido afirmar que não se pode nem se deve contemporizar com o gosto deturpado do público em geral!

Não pretendo justificar, pelo contrário, a ausência das pessoas nas casas de espectáculos, nem tão-pouco acusar responsáveis da má (ou pelo menos deslocada) condução de reportório e ideias! Não. Muito simplesmente o que sucede é uma anomalia, um fenómeno estranho, que realmente é necessário estudar muito a sério e arranjar as melhores formas de solução.

Vejamos o caso gritante de Lisboa: pràticamente a única zona do nosso País onde existe, há bastantes anos, teatro profissinoal; a cidade onde se vê com mais regularidade, a grande distância de qualquer outra, espectáculos de teatro declamado com frequência; o quase-único local onde há possibilidades de uma habituação ao teatro pela parte das pessoas. E que sucede? Casas vazias, desinteresse, apatias, etc., nos locais onde se faz bom teatro, segundo o cronista do R. C. P. e até confirmado pela minha, alguma, experiência pessoal.

Como se pode realmente explicar tudo isto? Será que o bom teatro apresentado deixa de ser positivo porque não entra nos espectadores, nem sequer os atrai? E a má recepção do público terá origem sòmente na impreparação

Continua na página três

O Chefe do Distrito nas PRAIAS EM PERIGO

O incansável Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães, deslocou-se na quarta-feira, 3, à Costa Nova, ao Furadouro e a Cortegaça para observar os estragos causados, nestas praias, pela acção do mar.

No Furadouro, na presença das autoridades administrativas e políticas de Ovar, bem dos órgãos de informação, o Governador Civil fez algumas declarações.

Recordou que, em Março de 1970, o dinâmico Ministro Rui Sanches se deslocou ao Furadouro com o propósito de observar o delicado problema da defesa da praia, a sofrer estragos de volume paralelo aos verificados anteriormente em Espinho. Em relação a esta praia, foi possível ao ilustre Ministro das Obras Públicas tomar, então, providências imediatas, porque os respectivos estudos e projectos se encontravam pràticamente concluídos. As obras respectivas foram meses depois iniciadas, encontrando-se em vias de conclusão e a produzirem os resultados desejados.

«Quanto ao Furadouro — disse — tudo estava por estudar e projectar. Mas o Ministro, com aquela extraordinária capacidade de ver e decidir, que tanto o distingue, logo deu instruções precisas, à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos para proceder ao exame completo e definitivo do problema. Em escassos dez meses foi possível concluir uns e outros e em termos que permitiram ao Eng.º Rui Sanches, não obstante a transcendência técnica e financeira das medidas a tomar, determinar, no dia 1, segunda-feira última, a abertura de concurso público para adjudicação das obras definitivas as quais atingem o elevadíssimo montante de 17 mil contos. Apesar disso, não hesitou o Governo na decisão que acaba de tomar quando, perante o inesperado dos números, era admissível que fosse adiado para mais tarde o lançamento da empreitada. Mais um facto a demonstrar a preocupação do Governo de Marcello Caetano em andar depressa e em força.»

E acrescentou que, tendo em atenção que o concurso, apreciação das propostas e expediente da adjudicação não demorarão menos de três a quatro meses, determinou o Ministro o reforço da defesa provisória, iniciada o ano passado em grande escala, através do lançamento maciço e horizontal de pedra, no valor de muitas centenas de contos.

Quanto à reconstrução da esplanada e avenidas de acesso, aquela em grande parte destruída e estas muito danificadas, a Câmara Municipal procederá imediatamente à elaboração dos respectivos projectos, por forma a que a execução dos trabalhos se faça sem prejuízo da utilização da praia no próximo Verão. Para o efeito, o Ministro das Obras Públicas assegura, desde já, a correspondente comparticipação.

Relativamente à praia da Cortegaça, declarou ainda o Dr. Vale Guimarães que, no dia imediato, 4, se deslocaria a Lisboa, para relatar ao Eng.º Rui Sanches a situação, a qual foi já também observada por engenheiros da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Nesta praia, felizmente, os estragos não são,

Continua na página três

HOMENS DE AMANHÃ

DR. ARAÚJO E SÁ

IV — O «GADELHAS»

O «Gadelhas» era um miúdo esguio e ágil como um galgo, hábil caçador de pardais — pois manejava a fisga com rara destreza — e que limpava o ranho às mangas da camisa cor de cinza, rota, sempre a mesma para não destoar das calças remendadas e de uns pés enlameados que nunca viram chancas ou tamancos. Dos buracos da boina desbotada e muito gasta saíam madeixas em desalinho, prenúncio de farta cabeleira acastanhada. Eis o «Gadelhas», todo ele, sem tirar nem pôr!

Com saudade o recordo e com admiração o relembro. Sim, com admiração, pois era o primeiro aluno da classe e, como seu companheiro de carteira, tenho bem gravadas na memória as suas respostas prontas e convictas ao que o professor lhe perguntasse. Sabia a História de fio a pavio, até mesmo os Celtas e os Iberos; os afluentes dos rios, do Minho ao Guadiana, papagueava-os como ladaínha em boca de beata; em contas, a prova real batia sempre certa; desenhava como artista das Belas-Artes; na leitura, assombrava pela rara intuição e invulgar naturalidade com que cadenciava os pontos e as vírgulas; um risco vermelho nos ditados nunca lhe conheci nos seus cadernos sem borrões.

Enfim, o «Gadelhas», o meu companheiro de carteira, o primeiro da classe, o melhor.

Ficou distinto no exame que fez em tarde quente de fins de Julho e o professor presenteou-o com cinco tostões de rebuçados! Bem os mereceu o «Gadelhas» que, mesmo nesse dia, teve um jantar igual aos demais: um rabo de sardinha salgada e um naco duro de boroa. Aos demais não direi bem, pois o «Gadelhas» nem sempre teria boroa e muito menos rabos de sardinha ao jantar.

Era o melhor, ficou distinto, eis o que importa. Mas... importam também a camisa rota à qual limpava o ranho, as calças remendadas, os pés descalços sem chancas ou tamancos, os buracos da boina gasta e desbotada por onde espreitavam madeixas em desalinho.

É que o «Gadelhas» era da rua!

Mas nem por isso deixava de ser ele mesmo, o melhor da classe... O melhor de longe!

Continua na página três

Esta imagem é... de mero acaso. Mas alguém da Redacção do Litoral nela quis ver o «Gadelhas» e o autor do artigo que dele fala: muito atento à dentuça do «Gadelhas», Araújo e Sá até viria a dar em... médico-dentista!

POSTAL ILUSTRADO

MIGUEL CARRUÇO

A gratificação do Natal foi invenção dum sentimento humano. Ela pretende, naturalmente, corrigir «qualquer coisa» que durante o ano se errou, e que o balancete indica.

Eis por que gratificação é, em primeira análise, acto de justiça. Mas, quando justiça espontânea, será também um acto de generosidade. Mas como o Natal é festa de homens-humanos, e Cristo foi-o em sublimidade, segue-se que «gratificação do Natal» é generosidade, justiça e humanidade cristã.

Ora nem todos entendem assim.

Há quem da gratificação do Natal faça uma trela — e prenda o homem à degradante subserviência.

Esse é o feudal que ainda possui a sua lei e os seus súbditos. E súbdito será aquele que não se negue a engraxar as botas do seu senhor! E assim na lei do senhor feudal não conta a justiça, nem a generosidade, nem o amor.

E há muitos feudais por aí e por aqui.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada em 18 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a aquisição de uma «Máquina-Escavadora», com Pá-Carregadora, devendo as propostas ,em carta fechada e lacrada, dar entrada na Secretaria desta Câmara até às 17 horas e 30 minutos do dia 1 de Março próximo, especificando os preços com e sem retoma da máquina escavadora existente, que poderá ser observada nos Armazéns Gerais deste Corpo Administrativo.

As condições de fornecimento e das características podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Os concorrentes deverão efectuar o depósito prévio, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na importância de 20 000$00.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano VXII — 6-2-1971 — N.º 846

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que esta Câmara Municipal ,em sua reunião ordinária realizada em 18 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a aquisição de um«*dumper*» devendo as propostas, em carta fechada e lacrada, dar entrada na Secretaria desta Câmara até às 17 horas e 30 minutos do dia 1 de Março próximo.

As condições de fornecimento e das características, podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Os concorrentes deverão efectuar o depósito prévio, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na importância de 2 000$00.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano VXII — 6-2-1971 — N.º 846

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia 17 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de execução fiscal administrativa que a Câmara Municipal de Ílhavo move contra Paulo dos Santos Clemente, residente na Gafanha de Aquém — Ílhavo, desta comarca, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor que lhe está indicado nos autos — 30 000$00 — o seguinte:

PRÉDIO

Terreno a eucaliptos, sito nha de Aquém, freguesia e concelho de Ílhavo, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Ílhavo sob os artigos 4 652 e 4 909 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 27 550 a fls. 52 do Livro B-74.

Aveiro 27 de Janeiro de 1971.

O Juiz de Direito,
Afonso Andrade

O Escrivão de Direito,
Francisco Carneiro

Litoral — Ano VXII — 6-2-1971 — N.º 846

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada em 18 do corrente mês, deliberou abrir concurso, pelo prazo de 30 dias, para a aquisição de um «Tractor Agrícola», a gasóleo, que, além do mais, tenha as características necessárias para rebocar o atrelado basculante, existente, que está estacionado nos Armazéns Gerais desta Câmara, aonde poderá ser examinado, devendo as propostas, em carta fechada e lacrada, dar entrada na Secretaria desta Câmara até às 17 horas e 30 minutos do dia 1 de Março próximo.

As condições de fornecimento e das características, podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Os concorrentes deverão efectuar o depósito prévio, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na importância de 5 000$00.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Janeiro de 1971

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Comunicação e Diálogo

Continuação da primeira página

cultural das pessoas ? Ou haverá um relativo erro na escolha do reportório ? Por vezes e por afectação de ideias não se abusará um pouco do teatro chamado de vanguarda, só porque se pretende provar que se existe como meio cultural moderno ? Interrogações e mais interrogações ! Fáceis de fazer é certo, mas difíceis e de complexas respostas.

O teatro de bolso é a defesa, mais, é a arma a brandir para derrotar o marasmo que rodeia o teatro. Mas, com tudo isso, pode-se tornar uma perigosíssima lâmina de dois gumes, se não se souber conduzir e encaminhar o trabalho artístico que se realiza nos seus palcos. Se as pessoas vão com mais facilidade ao teatro de bolso, porque é íntimo, porque econòmicamente custa apenas o pagamento de cota mensal, de reduzido montante quase sempre, também muito mais ràpidamente se afastam se não se conseguir despertar o interesse necessário, pois o impacto será muito maior, será, talvez, o que não acontece numa casa pública de espectáculos, uma espécie de «defraudação moral» à sua, digamos, «boa vontade». Mas... e o teatro, o género de teatro a colocar nas tábuas ? Qual será ? Pergunta-se ansiosamente.

Temas muito evoluídos, transcendentes ! Acontecimentos banais e quotidianos mas de interesse comum ! Estéticas complexas ou hiper-sensíveis ! Encenações simples sobre temas simples !

Teatro válido, com temas válidos, acho que é a resposta. Seja do tipo expressionista, teatralista, naturalista, épico, *living*, etc. Válido em toda a acepção da palavra, com o público interessado e portanto a colaborar.

Teatro dialogante, que actue junto de todas as camadas, com mais ou menos força, consoante a sua vivência teatral ou cultura geral. Comunicação, como se o espectáculo se transformasse numa gigantesca conversa íntima. Sem pedestais de sapiência ou peanhas de desprezo e desinteresse. Aproximação, em suma.

Todos sabemos, os que se interessam pela arte de representar e seus problemas, das múltiplas dificuldades que impedem muitas vezes a consecução deste chamado teatro válido-ideal. Passando pelos problemas de ordem económica e humana, tocando nos impedimentos censuriais e nas restrições das sociedades de autores, mencionando ao de leve a falta de intalações e apetrechamento técnico, os grupos de teatro amador, às vezes acusados — extemporâneamente e injustamente em muitos casos — de não seguirem a linha de teatro mais conveniente à sua condição de descomercializados da arte de representar, deparam com insolúveis e por vezes imprevistos obstáculos que anulam planos e projectos confeccionados a longo prazo com todo o carinho e atenção.

Parece-me que, mesmo para o leigo ou desinteressado, não são desconhecidos totalmente os condicionalismos de toda a ordem que envolvem o teatro. No entanto, algo anda errado em relação ao diálogo público-palco.

A arte de representar necessita, sem dúvida alguma, de transmitir força, vida, lealdade artística e temas de valor. Por outro lado, ela não dispensa o contacto com o público, não prescinde do calor da presença humana para se realizar totalmente, para ter realmente fortes razões de existir, para encontrar a recepção conveniente ao seu alto valor e o aproveitamento total do seu conteúdo.

Há que saber conciliar as duas partes, sem contemporizações perigosas ou snobismos estéreis.

JOSÉ JÚLIO FINO

Praias em perigo

Continuação da primeira página

pelo menos por agora, muito preocupantes. Mas urge pensar no problema para se evitarem danos maiores.

Quanto à praia da Costa-Nova, o Governador Civil referiu que os estudos se encontram bastante adiantados e que as obras a realizar não podem alhear-se das medidas a tomar para a defesa, contra o assoreamento, da barra de Aveiro, o que não permite actuar nesta praia com a mesma rapidez com que se procedeu em Espinho e no Furadouro. O Governo — acrescentou — está atento ao problema, o qual se estende até à Vagueira, praia que visitará na próxima semana, para apreciar os efeitos das últimas arremetidas do mar.

Teatro Aveirense, S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

1.ª Convocatória

Tendo a Direcção e o Conselho Fiscal desta Sociedade, pedido, ao abrigo do Art.º 39.º dos nossos Estatutos, a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária, convido os Senhores Accionistas a reunirem para esse fim, no dia 14 de Fevereiro próximo futuro, pelas 11 horas, na Sede Social, para serem apreciados, discutidos e deliberados os dois seguintes assuntos:

a) — Venda do imóvel deste Teatro Aveirense com todos os pertences e direitos de exploração;

b) — ou organização de uma Sociedade entre os Credores e os Accionistas, nos termos das Leis que regulam a constituição destas sociedades.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Carlos Gamelas Gomes Teixeira

A CIDADE

CÂMARA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Vão ser nomeados presidente e vice-presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis, respectivamente, o médico Dr. Leopoldo Soares dos Reis e o industrial Ângelo da Silva Azevedo.

O Dr. Leopoldo Soares dos Reis, figura muito conhecida e estimada em todo o concelho, mercê das suas altas qualidades, é vereador da Câmara há onze anos, funções que desempenhou por forma a merecer o aplauso geral dos munícipes. Na direcção clínica do Hospital da Misericórdia realizou obra meritória, que lhe valeu a admiração de colegas, mesários e doentes.

Ângelo da Silva Azevedo é um novo que na actividade industrial e na presidência da Junta de Freguesia de Cesar, do mesmo concelho, tem realizado obra que pôs à prova o seu poder de iniciativa, dinamismo, inteligência e equilíbrio.

Mais um livro de LAUDELINO DE MIRANDA MELO

Mais um — em cima de dezena e meia de volumes, alguns deles reeditados, muitos deles esgotados: um labor notável — contos e crónicas, impressões e narrativas, poesia, história e etnografia e costumes, lendas, biografia, romance, além do mais em obras de tomo — a que se somam numerosos dispersos em jornais (também neste jornal) e em revistas, particularmente (e desde há mais de duas décadas) no tão creditado «Arquivo do Distrito de Aveiro».

O novo livro de Laudelino de Miranda Melo intitula-se «Contos de Portugal e do Brasil». Agora dado a lume, mal tivemos tempo de folheá-lo — e pouco mais poderíamos registar, por enquanto, do que a elegante sobriedade gráfica que a **Tipave**, de Aveiro, conseguiu imprimir-lhe.

Do conteúdo diremos a seu tempo.

Um jornalista escreveu SOBRE AVEIRO

Manuel Inez Soares subscreveu quatro artigos sobre Aveiro, em série que genèricamente intitulou: «Na senda do progresso».

Os escritos foram dados à estampa no prestigiado matutino «O Século», em datas de 8, 15, 17 e 18 do mês transacto.

O Presidente da Câmara propôs em sessão, e foi aprovado, agradecer ao distinto jornalista, que propositadamente se deslocou a Aveiro, o espontâneo e desinteressado contributo prestado à região.

Uma conferência do DR. LÚCIO LEMOS

Como aqui oportunamente anunciámos, começam hoje as comemorações do 89.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, a tão prestigiada corporação dos «Bombeiros Velhos».

E é hoje que, às 21.30 h., se realiza, na sede, uma sessão solene, a que presidirá o Chefe do Distrito e durante a qual se fará entrega das insignias a novos bombeiros e proferirá uma conferência o Dr. Lúcio Lemos, competente Comandante do Corpo de Bombeiros Privativos da Celulose, que versará o tema: «Prevenção e luta contra o fogo nos estabelecimentos industriais».

A reconhecida competência do conferencista, a que se alia uma devotação ímpar à causa do socorrismo, tanto como a importância e actualidade da tese, justificam a expectativa com que se aguarda a palavra autorizada do Dr. Lúcio Lemos.

Homens de amanhã

Continuação da primeira página

Confrontá-lo com os outros — e também comigo — apetece-me. Com aqueles que nem sabem ter existido Celtas e Iberos; com aqueles que nem conhecem os mares, e muito menos os afluentes dos rios; com aqueles que, ao desenharem um pintassilgo, lhes sai no papel um burro; com aqueles que nunca distinguiram na leitura os pontos e as vírgulas; com aqueles que têm milhentos riscos vermelhos nos cadernos do ditado cheio de borrões; com aqueles que, antes de nascer, já são — pelo menos na boca dos pais — médicos, engenheiros, advogados, generais, ministros e bispos.

Isto de se nascer médico, engenheiro, advogado, general, ministro ou bispo não lembraria ao diabo ! Mas... lembra a uma sociedade capitalista que nega uma promoção social a milhões de «Gadelhas», enquanto confere *canudos*, galões, títulos e mercês a uns tantos ainda antes de nascer...

Anos se passaram, muitos mesmo — sei lá quantos ! — sem que eu o voltasse a ver.

Vi-o há meses, ainda de camisa rota, de calças remendadas, pés descalços sem chancas ou tamancos, boina esburacada. Sim, a ele, ao «Gadelhas», o melhor, pobre pescador que nunca foi — como merecia ! — médico, engenheiro, advogado, general, ministro, bispo.

Pobre «Gadelhas»...

ARAÚJO E SA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 26 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, no processo de execução de sentença que Vizinhos, Irmão & Filhos, Limitada, com sede na vila de Ílhavo move contra João Carvalho Gonçalves Laranjeira e mulher, Mariana Dias Ventura, em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Gafanha de Aquem, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do preço anunciado, o seguinte: 1/16 indivisos de um prédio urbano, composto de casa térrea com quintal e mais pertenças, sito no lugar da Patela — Presa, freguesia da Glória, desta comarca, confrontando do norte com Joaquim dos Santos Bela, do sul e poente com caminho público e do nascente com Júlio Augusto Pires, inscrito na matriz predial urbana sob o art.º 1 485 e na matriz predial rústica sob o art.º 280 e que vai à praça pela importância de 5 000$00. São por este meio notificados os comproprietários António Carvalho Laranjeira, solteiro, maior, Serafim Carvalho Gonçalves, José de Carvalho Gonçalves, Sebastião de Carvalho Gonçalves e mulher, Maria Helena Paiva de Almeida, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no lugar da Patela; do dia e hora acima designado para arrematação e que têm o direito de preferência, dela devendo usar no acto da arrematação.

Aveiro ,29 de Janeiro de 1971.

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Afonso de Andrade

Litoral — Ano VXII — 6-2-1971 — N.º 846

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

JANTAR DE DESPEDIDA

Os colaboradores da Delegação de Aveiro do sr. Dr. Fernando Rui Corte-Real Amaral — que, como já aqui referimos, deixa as funções de Delegado, neste distrito, do I. N. T. P., para assumir o de Vice-Presidente da Junta da Acção Social — tomaram a iniciativa de lhe oferecerem, hoje, 6, um jantar de despedida no Hotel das Termas, na Curia.

REUNIÃO DE CURSO

No último domingo, um grupo de cerca de cinquenta alunos da Escola Primária Masculina da Freguesia da Glória, desta cidade, que concluiram o seu curso nos anos de 1947-48/49, reuniu, conforme anunciámos nestas colunas, num almoço de convívio, no **Hotel Imperial.**

Primeiramente, na igreja de Santo António, foi celebrada missa de sufrágio pelos colegas falecidos, sendo celebrante o Tenente-Capelão do Regimento de Infantaria 10, Rev.º José António Silva Cosme, ao que se seguiu uma romagem ao Cemitério Sul, onde foram depostas flores e descerradas placas nas campas dos saudosos Rui Duarte Nunes de Oliveira e José Luís Pimenta.

Durante o almoço de confraternização, a que se associaram os professores do referido curso D. Maria Antónia de Almeida Barreto Pinto de Miranda Rodrigues e D. Sílvia Maria Sacramento Marques e José Duarte Simão e Fernando da Silva Ferreira Pinto, usaram da palavra a prof.ª D. Sílvia Sacramento Marques, o prof. Duarte Simão, os antigos alunos Sarg.º Rebelo e Gaspar Albino e o Rev.º Silva Cosme.

Com o mesmo intuito de estreitar a familiaridade que tem sido apanágio dos antigos alunos daquela Escola ficou assente, ali, que se programasse a comemoração das bodas de prata daqueles cursos, em conjunto com os das alunas contemporâneas da Escola Feminina daquela freguesia.

No Clube dos Galitos AVEIRO — RUMO AO FUTURO

No reatamento das suas actividades culturais — de que oportunamente aqui demos conta — o Clube dos Galitos levou a efeito, na penúltima sexta-feira, mais um colóquio, integrado na rubrica genérica **Aveiro — Rumo ao Futuro.**

Foi palestrante o Eng.º-Agrónomo Carlos Ferreira Maia, que dissertou sobre «Integração do Problema Agrícola».

Técnico de reconhecida competência e baseado em dados estatísticos reveladores de consciencioso e demorado labor nos domínios das actividades agro-pecuárias regionais, o Eng.º Carlos Maia produziu trabalho de vulto, que mereceu o justificado interesse do auditório. A palavra do distinto palestrante foi ilustrada com esclarecedoras projecções sobre **écran**; e falou, designadamente, sobre a crise da nossa agricultura, os resultados do minifúndio, o êxodo rural, a valia da nossa agricultura no âmbito europeu, a emigração e suas consequências, problemas de mecanização, relações entre a produção e a comercialização, ingência do cooperativismo.

Intervieram neste importante colóquio, com pertinentes intervenções, além doutros: o Dr. Mário Gaioso; Eng.os Gamelas, Ramalheira e Vital Rodrigues; Arlindo Cruz e Vítor Mangerão; Dr. Leandro; e o moderador, Dr. Vítor Gomes — que teve relevante papel na reunião. Este ilustre causídico e Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, teve, no final, palavras de muito apreço para com o Eng.º Maia, felicitou o Galitos pela sua tão fecunda iniciativa e propôs que os problemas do sal viessem a ser também nela integrados.

Em 10, 12 e 19 do corrente prosseguirá o Colóquio **Aveiro — Rumo ao Futuro.**

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Comunica-nos a Comissão Distrital de Aveiro da A. N. P. que, por motivos imprevistos, fica adiada a conferência que o Professor Eng.º Daniel Maria Vieira Barbosa devia proferir no salão nobre da Junta Distrital, no dia 17 do corrente mês de Fevereiro e à qual o nosso jornal se referiu.

A nova data será oportunamente tornada pública.

PORTO DE AVEIRO

MERCADORIAS

Durante o mês de Dezembro do ano transacto, movimentaram-se 17 924 toneladas de mercadorias diversas, correspondendo 5 644 às mercadorias desembarcadas e 12 270 às embarcadas.

Com estes números, atingiu-se o movimento total (referido ao ano de 1970) de 223 074 toneladas distribuídas por 155 104 de mercadorias saídas e 67 970 de mercadorias entradas, verificando-se um aumento de 13 669 toneladas, ou seja de cerca de 6,5%, em relação ao movimento de 1969.

O volume de mercadorias movimentadas no ano de 1970 significa que, nos últimos quatro anos, duplicou o movimento então verificado no Porto de Aveiro.

PESCADO

Também durante o mês de Dezembro, foi transaccionado pescado, no Porto de Pesca de Aveiro, no valor de 2 958 209$$00, distribuído por 2 043 725$$00 de peixe dos arrastões costeiros, 715 149$$00 de peixe das traineiras e 199 335$$00 de peixe da pesca artesanal.

O valor total do pescado descarregado e negociado no Porto de Pesca Costeira de Aveiro, durante o ano de 1970, foi de 30 223 453$$00, correspondendo 20 613 980$$00 aos arrastões costeiros, 7 602 197$$00 às traineiras e 2 007 276$$00 à pesca artesanal.

O valor do pescado movimentado sofreu um aumento de 6 456 393$$00, ou seja cerca de 27,2 % sobre o valor verificado no ano anterior e cerca de 74,5 % sobre o valor verificado em 1968.

MELHORAMENTOS

Durante o ano de 1970, foram despendidos cerca de 2 400 contos com a realização de vários empreendimentos que muito contribuem para a melhoria do complexo portuário.

No que respeita a equipamento para a exploração, temos que registar as aquisições de quatro empilhadores, três tractores e doze zorras para movimentação de mercadorias.

Cerca de 1 400 contos foram gastos com estas aquisições.

Foi adjudicado o fornecimento de três guindastes autómoveis, aquisição que virá a importar em mais de 3 600 contos e que será satisfeita antes de terminar o primeiro semestre de 1971.

Em equipamento para obras e serviços, foram adquiridos um compressor de ar e ferramentas pneumáticas, um tractor equipado com retroescavadora e carregador frontal, um torno mecânico paralelo e um novo grupo moto-propulsor para uma lancha. O montante destas aquisições é de cerca de 765 contos.

No tocante a obras novas, despendeu-se a importância de cerca de 210 contos com a pavimentação, a betume asfáltico, dos actuais terraplenos do cais comercial e deslocou-se a vedação dos mesmos terraplenos, com vista à sua ampliação para quase o dobro da sua área.

Em Dezembro, realizaram-se os concursos públicos para arrematação das empreitadas de: construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro, pavimentação dos arruamentos de acesso ao cais comercial e formação de terraplenos no porto comercial.

Corpos Gerentes do GRÉMIO DO COMÉRCIO

A Assembleia Geral do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, reunida no dia 29 de Janeiro passado para eleição dos seus Corpos Gerentes para o triénio de 1971/1973, aprovou a seguinte lista:

Assembleia Geral: Efectivos —Presidente, Moreira & Moreira, Limitada (representada por Joaquim Alves Moreira Júnior); 1.º Secretário, Manuel F. da Rocha Leitão, Sucessor (representada por Carlos da Rocha Leitão); 2.º Secretário, Tércio da Costa Guimarães. SUBSTITUTOS: Presidente, Distribuidores de Cervejas do Vouga, L.da (representada por Ulisses Rodrigues Pereira); 1.º Secretário, Abel Santiago; 2.º Secretário, José Ferreira Ramos.

Direcção: Efectivos — Carlos Marques Mendes, Bruno da Rocha & Comp.ª (representada por António Marques de Almeida), Eugénio Gonzalez Peña, Alberto Lopes Antão e João Henriques Júnior. **Substitutos:** Sociedade de Representações Andisa, L.da (representada por António de Oliveira Abrantes), Albano & Garcia, L.da (representada por Albano Ferreira), F. Casimiro da Silva & Filhos, L.da (representada por Artur Casimiro da Silva Naia), As Porcelanas de Aveiro, L.da (representada pelo Eng.º Alberto Branco Lopes), José Migueis & Filhos, L.da (representada por Albano Vinagre Migueis Picado).

SUBSÍDIOS AOS CLUBES AVEIRENSES

Pela Câmara Municipal, foram atribuídos subsídios aos clubes desportivos da cidade, no valor global de 151 contos.

IMPRENSA DIÁRIA

Sob a direcção do conhecido jornalista Dr. Barradas de Oliveira, iniciou a sua publicação em Lisboa, no dia 1 do corrente, o novo jornal diário «Época», constituído, em parte, pelo pessoal jornalístico e técnico de «A Voz» e do «Diário da Manhã», que, entretanto, suspenderam a publicação.

Ao novo matutino, que se apresenta com notável aspecto gráfico e com variada e interessante colaboração, deseja o **Litoral** uma longa vida.

«O VISON VOADOR» NO TEATRO AVEIRENSE

Nos dias 12, 13 e 14 do corrente — sexta-feira, sábado e domingo — o **Teatro Aveirense** leva à cena a comédia de grande sucesso «O VISON VOADOR», de que é principal protagonista o apreciado actor Raúl Solnado.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 6 — à noite

MATEM JOHNNY RINGO — um filme colorido, de acção violenta.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 7 — à tarde e à noite

ANNA KARENINE — um filme baseado na obra de Leon Tolstoi, com Tatiana Samoilova e Vassili Lanovon (colorido).

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 11 — à noite

ÓDIO POR ÓDIO — película em *Eastmancolor*, com António Sabato e John Ireland.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, à — noite

COM JEITO VAI... CAMPISTA — comédia, com alguns dos mais famosos astros da hilariedade.

Para maiores de 17 anos.

AGRADECIMENTO

Ana Rosa de Jesus Pereira

Ulysses Pereira, filhos, nora, genros e demais família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que os acompanharam no seu doloroso transe, especialmente àquelas a quem, por desconhecimento de nomes e moradas, não puderam agradecer individualmente, como era seu desejo.

Alojamentos para os participantes no Congresso do Ensino Liceal

Dada a enorme afluência de participantes no VI Congresso do Ensino Liceal, a realizar na cidade de Aveiro, a Comissão Executiva deste decidiu, perante a falta de alojamentos públicos que já se verifica, apelar para todas as pessoas que tenham instalações disponíveis para os dias 14 a 17 de Abril próximo, no sentido de o comunicarem à Secretaria do Congresso, a funcionar no Liceu Nacional de Aveiro. Para esse efeito,, agradece-se que o façam o mais urgentemente possível, a fim de a Comissão aludida poder solucionar numerosos casos pendentes.

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Anuncia-se que, pela Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Vagos e nos autos de acção sumária que Manuel Luís da Costa, viúvo, de Carromeu, e seus filhos Luciano da Costa, casado, de Mira; Ildefonso da Costa, casado, de Casal de São Tomé; e Benjamim da Costa, casado, ausente no Brasil, movem contra Carmo Luís da Costa e mulher, Maria Rosa de Miranda, ela residente em Mira e ele ausente em parte incerta da Venezuela, mas com a última residência conhecida em Mira, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquele réu — Carmo Luís da Costa, para dentro do prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, aquela acção, sob pena de ser condenado no pedido.

Em síntese, os autores pedem que lhes seja restituída a quantia de vinte e cinco mil escudos e juros à taxa anual de oito por cento a contar de vinte e cinco de Junho de mil novecentos e sessenta e quatro.

Vagos, 23 de Janeiro de 1971.

O Juiz de Direito,
Francisco Baptista de Melo

O Escrivão de Direito,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Litoral — Ano VXII — 6-2-1971 — N.º 846

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Anuncia-se que, pela Secção de processos da Secretaria Judicial da Comarca de Vagos e nos autos de execução sumária que João Maria Simões, casado, comerciante, residente em Mira, move contra o executado — Virgílio Simões Paneiro, solteiro, proprietário, residente no Rio de Janeiro — Brasil, correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para dentro do prazo de dez dias, findo o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus direitos, pelo produto do direito penhorado e sobre que tenham garantia real nos termos dos artigos oitocentos e sessenta e cinco e seguintes do Código de Processo Civil.

Vagos, 21 de Janeiro de 1971.

O Juiz de Direito,
Francisco Baptista de Melo

O Escrivão de Direito,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Litoral — Ano VXII — 6-2-1971 — N.º 846

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca e nos autos de acção sumária que o M.º P.º, em representação do Estado, move contra o administrador e credores da massa falida de António Pereira Ramos & Filhos, Limitada, com sede em Aveiro, correm éditos de 10 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores da mencionada firma falida, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado na referida acção, sob pena de serem condenados no pedido, que consiste na condenação da massa falida a pagar ao Estado a importância de 817$00 de imposto de justiça, multa e custas devidas em processos de transgressão e execução pendentes em Lamego.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1971.

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão,
Luís Ferreira

Litoral — Ano VXII — 6-2-1971 — N.º 846

Desportos

Continuações

FUTEBOL

Beira-Mar — Marinhense

sobre o relvado. O público e os jogadores reclamaram «penalty», mas o árbitro não assinalou qualquer falta...

No segundo tempo, naturalmente, os jogadores ressentiram-se da velocidade — endiabrada em certos períodos — que tinham anteriormente utilizado. O jogo, por isso, foi mais lento, mastigado a meio-campo, e (aparentemente) mais equilibrado. O Marinhense, porém, não abdicando da sua toada de defesa extremamente cautelosa, sempre com um mínimo de quatro elementos a barrarem o caminho para a baliza, emergiu um pouco, já que a lentidão lhe convinha para os seus planos: os forasteiros, pretendendo ganhar vantagem a meio-campo, tencionavam conseguir plataforma que lhes permitisse tirar partido da velocidade dos seus pontas-de-lança (até aí muito folgados). E até, mais adiante com as substituições efectuadas, a turma visitante nos deu essa ideia, já que entraram jovens de boa estampa, para o posto de elementos de certo modo estafados...

Com o zero-a-zero a manter-se, teimosamente no marcador, ia havendo escândalo, aos 64 m., quando, na área, Almeida caiu, com Naftal e Pinho perto de si, atrapalhando-se, o defensor aveirense afastou a bola, que subiu sobre César e caiu embatendo no poste, ressaltando para o guarda-redes local. Foi momento de susto, de enorme «suspense»...

Aos 66 m., já com Alfredo no posto de Lázaro, Nèlinho caiu na grande área, em embate com Craveiro; reclamou-se falta, que o árbitro não atendeu. E, em resposta, novo momento de «frisson» no Estádio: escapando-se à defesa, a meio-campo, Pinho correu para a grande área, perseguido por Soares; perto já da baliza, depois de driblar o defesa, que entretanto se lhe adiantara, rematou, fortemente — mas César, arrojado, defendeu de modo magnífico.

Veio, quase em resposta, o golo que adiantou o Beira-Mar na marcação; e, aos 72 m., o 2-0 perdeu-se, de modo inglório e incrível — sob cruzamento largo de Cândido, na direita, Alfredo cabeceou, de modo espectacular, em voo, levando a bola para Nèlinho rematar, livre de adversários. Gritou-se golo! O esférico, que embateu no poste, violentamente, ressaltando para perto, fez estremecer as malhas e iludiu os jogadores e público: não houve quem fizesse a recarga, que seria facílima, e o árbitro — apesar de protestos de jogadores e parte do público (convencidos de que tinha havido golo!) — nada assinalou.

Pouco depois, surgiu — inesperado e imerecido — o golo da igualdade. E até final, menos de um quarto de hora para se disputar, o Beira-Mar, inconformado, atacou em massa; mas sem a necessária serenidade, desordenadamente, febrilmente, com os nervos a comandarem os jogadores; aos 80 m., isolado, na direita, Cleo fez gorar oportunidade magnífica, rematando sem direcção e sem força; aos 81 m., houve um canto, apontado contra a rede lateral; e, depois de um canto consentido (num perigoso contra-ataque de Pinho, aos 87 m.), a sorte virou-se, de modo nítido, ostensivo, contra o Beira-Mar, num arranque de Alfredo, pela direita, que centrou para Colorado rematar, em corrida, levando a bola a esbarrar na trave, de modo estrondoso! Faltavam dois minutos. E tudo ficou como antes...

Salientaram-se; no Beira-Mar, cuja defesa se limitou a estar atenta, os backs laterais, Almeida e Jerónimo, pelo apoio válido dado ao sector atacante; o jovem Cândido, que terá sido o elemento que mais vezes e melhor tentou o golo; Colorado, muito activo (mas manifestamente infeliz a rematar); e Alfredo e Eduardo, os dianteiros mais activos. No Marinhense, os mais destacados foram o guardião Manuel Joaquim, Parada, Cardoso, Craveiro e Pinho — todos, de resto, obnegados, lutadores e fortes (sem serem violentos) bem coadjuvados pelos colegas.

O «internacional» Joaquim Campos, com uma primeira parte quase impecável (o único senão foi a vista grossa feita ao derrube feito a Eduardo, aos 28 m.), teve actuação inferior, no segundo tempo — em que teve diversas falhas de interpretação, sobretudo em lances ocorridos na área de rigor, prejudicando o grupo aveirense.

Sumário Distrital

Resultados da 13.ª jornada

Estarreja — Fermentelos 1-0
P. de Brandão — Rec. de Águeda 1-0
S. João de Ver — Bustelo . . . 2-1
Paivense — Arrifanense 1-1
Arouca — Mealhada 4-1
S. Roque — Cucujães 1-0
Valonguense — Esmoriz 1-2
Oliveira do Bairro — Ovarense . 4-5

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	13	7	5	1	26-9	32
P. Brandão	13	7	3	3	30-15	30
O. Bairro	13	7	3	3	30-20	30
R. Águeda	13	7	2	4	21-12	29
Estarreja	12	7	2	3	23-14	28
Esmoriz	13	6	2	5	18-21	27
Arrifanense	13	5	3	5	20-20	26
S. Roque	13	6	1	6	15-21	26
Paivense	12	4	5	3	12-14	25
Bustelo	13	4	4	5	18-14	25
Valonguense	13	6	1	6	17-14	25
Cucujães	13	4	3	6	12-21	24
Arouca	12	3	4	5	19-34	22
Fermentelos	12	2	4	6	9-13	20
Mealhada	13	3	1	9	16-37	20
S. João Ver	13	2	1	10	10-29	18

★ *RESERVAS*

Zona A

Para se completar o calendário, deixado incompleto na semana anterior, disputaram-se apenas dois desafios, da Zona A, apurando-se estes resultados:

Alba — Recreio de Águeda . . . 3-1
Sanjoanense — Arrifanense . . . 6-0

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba	10	8	0	2	18-19	26
Sanjoanense	10	6	2	2	27-8	24
Espinho	10	6	1	3	38-13	23
Rec. Águeda	10	5	2	3	11-11	22
Cortegaça	10	5	0	5	10-12	20
Arrifanense	10	3	0	7	20-26	16
Anadia	10	2	2	6	13-30	16
Cucujães	10	1	1	8	8-44	13

Zona B

Na Zona B, só ontem teve início a competição aveirense de Reservas. Realizaram-se dois encontros, que concluiram com estes resultados:

Macinhatense — Cesarense . . . 2-5
Pampilhosa — Pejão 4-3

★ *JUNIORES*

— Fase Final —

Com os jogos referentes à terceira jornada, completou-se a primeira volta da fase final da prova aveirense de juniores. Apuraram-se os seguintes resultados:

Sanjoanense — Anadia 5-0
Lusitânia — Bustelo 1-1
P. de Brandão — O. do Bairro . 2-0

Classificações:

Série dos Primeiros

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	2	2	0	0	7-1	6
Avanca	2	0	1	1	2-3	3
Anadia	2	0	1	1	1-6	3

Série dos Segundos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Bustelo	2	1	1	0	2-1	5
Lusitânia	2	1	1	0	3-2	5
R. Águeda	2	0	0	2	1-3	2

Série dos Terceiros

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
P. Brandão	2	2	0	0	3-0	6
Feirense	2	0	1	1	0-1	3
O. do Bairro	2	0	1	1	0-2	3

★ *JUVENIS*

Na décima quinta jornada da prova de juvenis, o facto digno de maior relevo foi a primeira derrota da turma do Beira-Mar, guia destacado da Zona A, imposta pelo Sporting de Espinho. Mas outras ocorrências merecem especial registo: assim, na mesma Zona A, o Recreio de Águeda evidenciou-se, ao vencer em Ovar; e, na Zona B, os desaires dos dois primeiros classificados (Feirense e Oliveirense, esta mais sensacional, por se verificar «em casa»), ocasionou alterações de vulto na tabela, em que Sanjoanense e S. Roque ficam, agora, acima da turma de Oliveira de Azeméis, sendo os mais próximos do comandante.

Resultados da 15.ª jornada:

ZONA A

Espinho — Beira-Mar 3-1
Ovarense — Recreio de Águeda . 1-3
Avanca — Estarreja 5-1
Gafanha — Anadia 3-1

ZONA B

Bustelo — Sanjoanense 0-2
Oliveirense — S. Roque 0-1
Lusitânia — Feirense 1-0
Lamas — Paivense 1-1

Classificações gerais:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	14	10	3	1	68-9	37
Espinho	13	8	4	1	43-12	33
Avanca	14	7	5	2	21-10	33
Gafanha	13	7	1	5	24-15	28
Anadia	14	6	2	6	24-22	28
R. Águeda	13	4	3	6	16-30	24
Ovarense	13	5	0	8	14-23	23
Alba	13	3	0	10	13-39	19
Estarreja	13	1	0	12	8-71	15

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	13	10	1	2	28-9	34
Sanjoanense	13	9	0	4	31-14	31
S. Roque	13	7	4	2	22-11	31
Oliveirense	13	7	3	3	32-16	30
Lamas	13	3	6	4	20-20	25
Lusitânia	13	2	3	8	10-28	20
Bustelo	12	2	2	8	7-27	18
Paivense	12	0	3	9	8-33	15

Andebol de Sete

Manecas 4, Fernando, Mário 6, Nénê 3, Jorge, Manuel José e Serra.

Partida agradável de seguir. De início, e durante largo período, os beiramarenses equilibraram a marcação (por vezes com vantagem); depois, denotando melhor fundo físico e técnico — a equipa, reforçada num ou noutro lugar, mantém os mesmos jogadores há já algumas épocas — , os «tigres» embalaram para o triunfo, dando expressão aos números após o recomeço, em que passaram de 5-8 (resultado da primeira parte) para 5-12.

Arbitragem equilibrada, apesar de certos deslizes do sr. Albano Pinto, desatento na marcação dos castigos máximos.

Beira-Mar, 18 — Espinho, 8

Juniores

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Albano Pinto e Fernando China. As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Fortuna, Helder 10, Machado, Gamelas, António Carlos 3, David 5, Corte-Real, Beto, Paixão, Falcão, Simões e Américo.

ESPINHO — David, Fontes 3, Vítor 5, José Augusto, Filipe, Caprichoso, João, Jones, Albertino e Augusto Vítor.

Partida de grande interesse, em que os beiramarenses conquistaram triunfo irrefragável, premiando exibição muito valiosa — principalmente após o descanso.

O Espinho, na primeira parte, manteve a marcação (que nunca lhe foi favorável) nivelada; após o reatamento, os visitantes lograram (como melhor) duas igualdades, a 6 e 7 golos — sendo impotentes para travarem a decisiva e triunfal arrancada dos beiramarenses para a vitória.

Ao intervalo, o Beira-Mar vencia por 6-5.

Arbitragem com muitas falhas. Certa, porém, na expulsão definitiva do espinhense João, ocorrida ainda no primeiro tempo.

CICLISMO

4.º — Belmiro Fernandes (Ambar), 51 m. 49 s. 5.º — Óscar Santos (Sangalhos), 54 m. 11 s. 6.º — Joaquim Silva (Sangalhos), 55 m. 11 s. 7.º — Manuel Costa (Porto), 55 m. 27 s. 8.º — Norberto Nunes (Arcozelo), 56 m. 7 s.

No final, o Director da Corrida, Ivo Neves, e o Presidente da Associação de Ciclismo de Aveiro, Fernando Gradeço, envergaram as camisolas de campeões nacionais, respectivamente, a Herculano de Oliveira e Manuel Durão — entre calorosos aplausos do público.

Hóquei em Patins

Tavares 3, Danilo 1, Oliveira 2, Abrantes, Pimenta e Santos.

SPORT — Frias (José), Mascarenhas, Cunha 1, Costa 5, Arlindo, Armando e Baptista.

Triunfo merecido, mas extremamente difícil, da turma aveirense — que se apresenta indevidamente preparada. O Sport denotou mais treino, valorizando o prélio pelo apego com que lutou e soube defender e contra-atacar, conseguindo muitas situações de vantagem e igualdade no marcador.

Ao intervalo: 3-3.

Alba, 1 — Termas, 18

Jogo no Pavilhão de Ílhavo, sob arbitragem do sr. Elpídio Almeida. As equipas formaram deste modo:

ALBA — Quintino, Moura, José Luís 1, Santos, Cavacas, Carlos Henriques e Mário.

TERMAS — Tora, Agostinho 3, Ribeiro, Arlindo 12, Martinho 1, Almeida e Dias 2.

Vitória fácil dos campeões distritais, ante a nóvel e esperançosa turma de Albergaria-a-Velha, que apenas de entrada logrou certo equilíbrio e criou algum «suspense», quando igualou (1-1) a marca — assim se aguentando largo período. Mas, ao intervalo, já o Termas comandava, folgadamente, por 10-1.

RENOVADO APELO AOS ANDEBOLISTAS DO BEIRA-MAR

muitos outros — e, agora, não vamos indicar qualquer nome — ainda não o fizeram. Repetimos, hoje, o nosso apelo : o Beira-Mar necessita de um grupo forte, à altura das suas tradições. E, agora, apurado que se encontra para a fase preliminar do Campeonato Nacional — este ano a qualificar os grupos que, a partir das épocas futuras, integrarão a prova máxima, jogando em poule única — , essa necessidade ganha maior premência e urgência.

Na semana finda, dando o exemplo a muitos mais novos, já esteve na baliza, contra o Espinho, o guarda-redes Gonçalo Pinto. Apontamos o seu belo gesto, de voltar a oferecer valiosa colaboração ao grupo, esperançados em que o imitem, e sem tardança. É que o Campeonato Nacional principia já no próximo sábado...

Portanto, andebolistas beiramarenses, apenas um pequeno esforço : voltem aos treinos e aos jogos. Em breve, os nosos aplausos vos agradecerão as vitórias que estão à vossa espera. Haverá algum de vós que, sem motivo de facto impeditivo, recuse a sua colaboração ao Beira-Mar ?

Basquetebol

● *FEMININOS*

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 3.ª jornada:

ACADÉMICO — ACADÉMICA . 68-45
PORTO — GAIA 23-26
SANJOANENSE — ESGUEIRA . 25-17

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académico	3	3	0	268-84	6
Académica	3	2	1	165-119	5
Gaia	3	2	1	97-97	5
Porto	3	1	2	76-109	4
Sanjoanense	3	1	2	70-132	4
Esgueira	3	0	3	58-183	3

Jogos para amanhã:

ACADÉMICA — ESGUEIRA
GAIA — ACADÉMICO
PORTO — SANJOANENSE

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 2.ª jornada:

Série A

PORT. NATAÇÃO — C. D. U. P. 13-48
GALITOS — AT. LEIRIA . . . 15-24
OLIVAIS — E. F. A. C. E. C. . 56-16

Série B

GINASIO — GUIFÕES 47-5
EDUC. FISICA — SPORT . . . 35-34
VILANOVENSE — LEÇA . . . 58-13

Tabelas classificativas

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
C. D. U. P.	2	2	0	101-28	4
At. Leiria	2	2	0	55-31	4
Olivais	2	1	1	71-69	3
P. Natação	2	0	2	29-79	2
Galitos	1	0	1	15-24	1
E. F. A. C. E. C.	1	0	1	16-65	1

Série B

	J	V.	D.	Bolas	P.
Vilanovense	2	2	0	96-21	4
Educ. Física	2	2	0	62-41	4
Ginásio	2	1	1	63-31	3
Sport	2	1	1	60-51	3
Leça	2	0	2	20-85	2
Guifões	2	0	2	13-85	2

Jogos para amanhã:

E. F. A. C. E. C. — PORT. NATAÇÃO
C. D. U. P. — AT. LEIRIA
GALITOS — OLIVAIS
LEÇA — GINASIO
GUIFÕES — SPORT
EDUC. FISICA — VILANOVENSE

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 23 DO «TOTOBOLA»

14 de Fevereiro de 1971

1 — Beja — Oriental 1
2 — Salgueiros — Luso 1
3 — Riopele — Braga X
4 — Torriense — U. Tomar 2
5 — Beira-Mar — Montijo 1
6 — Almeirim — Santarém 1
7 — Saragoça — Sabadel. X
8 — Gijon — Sevilha 2
9 — Barcelona — Real Madrid 2
10 — Málaga — Valência 1
11 — Inter — Bolonha 1
12 — Lanerossi — Roma 2
13 — Sampdória — Milan 2

ARQUIVO

Resultados da 18.ª jornada:

U. LEIRIA — SANJOANENSE 3-0
LAMAS — VIZELA 3-0
GOUVEIA — SALGUEIROS . 3-0
FAMALICÃO — RIOPELE . . 3-1
PENAFIEL — ESPINHO . . . 2-0
BEIRA-MAR — MARINHENSE . 1-1
U. COIMBRA — BRAGA . . 3-0

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
U. Leiria	18	10	6	2	33-20	26
BEIRA-MAR	18	10	5	3	33-24	25
Lamas	18	10	4	4	31-23	24
Marinhense	18	8	6	4	33-23	22
Espinho	18	8	4	6	20-19	20
Braga	18	9	1	8	39-32	19
Famalicão	18	7	3	8	20-23	17
Riopele	18	7	2	8	23-25	16
Salgueiros	18	5	6	7	18-27	16
Sanjoanense	18	6	4	8	20-23	16
Gouveia	18	6	4	8	27-29	16
U. Coimbra	18	6	3	9	28-29	15
Penafiel	18	4	4	10	23-31	12
Vizela	18	2	4	12	12-32	8

Jogos para amanhã:

BRAGA — U. LEIRIA (2-3)
SANJOANENSE — LAMAS (1-2)
VIZELA — GOUVEIA (1-1)
SALGUEIROS — FAMALICÃO (0-1)
RIOPELE — PENAFIEL (1-4)
ESPINHO — BEIRA-MAR (1-2)
MARINHENSE — U. COIMBRA (3-1)

Sumária DISTRITAL

I DIVISÃO

A jornada número treze incluía um jogo de muita importância, entre os dois grupos que ocupavam a primeira posição da tabela: Oliveira do Bairro e Ovarense. Após prélio de muita movimentação no marcador — registaram-se nove golos! — a turma vareira conseguiu excelente e sensacional vitória, ficando isolada no comando. De assinalar, também, o triunfo obtido extra-muros pelo Esmoriz, no terreno do Valonguense; a igualdade imposta pelo Arrifanense em Castelo de Paiva; e o novo êxito do S. Roque — que leva curiosa série de quatro vitórias a fio, sem consentir golos.

Ainda dois casos a referir: o «lanterna-vermelha» alcançou o seu segundo triunfo na prova; e o Recreio de Águeda, sofrendo novo desaire, baixou para o quarto lugar, sendo ultrapassado pelo Paços de Brandão, justamente a equipa que derrotou os aguedenses.

De registar, também, que a jornada teve dois desafios antecipados para sábado (Estarreja — Fermentelos e S. João de Ver — Bustelo).

Continua na página sete

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira-Mar, 1 — Marinhense, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte. Árbitro — Joaquim Campos, da Comissão de Lisboa, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. Fernando Gomes (bancada) e César Reigadas (peão).

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Abdul, Soares e Almeida; Cândido e Cleo; Eduardo, Nèlinho, Colorado e Lázaro (Alfredo, aos 65 m.).

MARINHENSE — Manuel Joaquim; Moisés, Anacleto, Craveiro e Cardoso; Carapinha (Vítor Manuel, aos 72 m.) e Parada; Jacinto (Florival, aos 72 m.), Pinho, José Morais e Naftal.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, aos 70 m., os aveirenses colocaram-se em vantagem, em golo apontado por EDUARDO, que, à boca da baliza, tocou a bola para as malhas, depois de ela embater na barra, batida por um defesa contrário (Anacleto, pareceu-nos), em lance de apuro, com Manuel Joaquim fora do seu posto.

Aos 78 m., os marinhenses restabeleceram a igualdade: na marcação de um livre, no enfiamento da grande área, perto da linha lateral, o defesa Cardoso enviou a bola, em jeito de centro, a cair na meia-lua; aí, elevando-se bem, FLORIVAL cabeceou vitoriosamente, aproveitando a saída pouco firme e expontânea do guarda-redes César, mal batido no lance.

●

Tradicionalmente feliz nas suas deslocações a Aveiro, a turma do Marinhense voltou, no domingo, a ter pelo seu lado a sorte do jogo, no prélio com o Beira-Mar, conquistando um empate de certo modo sensacional e inesperado — e, de todo em todo, pelo que cada equipa produziu, imerecido.

A igualdade não espelha, de facto, o que se passou sobre o relvado — um terreno muito pesado, em consequência da muita chuva que caiu durante toda a manhã, e que viria a ter influência na produção de jogo das duas turmas, afectando em maior escala, é evidente, a que procurava o ataque, o caminho da baliza, como meta principal. E essa foi o Beira-Mar...

Sem pecarmos pelo exagero, poderá dizer-se que só o grupo aveirense jogou ao ataque, aliás como lhe era imposto pela sua qualidade de guia (que deixou de ser...) e de anfitrião desejoso de se vingar do seu primeiro desaire da prova, sofrido justamente na Marinha Grande. Os aveirenses, desde a bola de saída, pertença do seu antagonista, foram para o ataque, produzindo futebol rápido, envolvente, rectilíneo, incisivo: e, em especial na primeira meia-hora, sujeitaram os marinhenses a domínio territorial constante, em ataques sucessivos a que só faltou conveniente finalização. Sem favor, nesse período, o Beira-Mar poderia conseguir vantagem que o tranquilizasse para o resto do desafio, resolvendo desde logo a sua sorte. Mas não sucedeu assim, os golos não apareceram — como a equipa, em bloco, merecia, já que os dianteiros falharam de modo gritante na altura da concretização, umas vezes por demoras escusadas, outras vezes por falta de pontaria e calma no momento exacto.

Ocorreu, aos 28 m., um caso que o árbitro, dentro da jogada, resolveu de modo a concitar muitos protestos: em insistência pessoal, o médio Cândido bateu Cardoso, perto da cabeceira, rematando sem ângulo. Manuel Joaquim defendeu de modo incompleto, e Eduardo, quando ia para recargar, foi desviado por Craveiro e caiu

Continua na página sete

Boa nova para o Desporto e para Aveiro

VÃO INICIAR-SE AS OBRAS DE COBERTURA DO PAVILHÃO DO BEIRA-MAR

Começam, dentro de breves dias, os trabalhos preliminares para a desejada e necessária cobertura do Pavilhão do Beira-Mar. As obras, na primeira fase, incluem também o arranjo do piso do recinto do Alboi (futuramente revestido a taco de madeira) — estando orçadas em verba que se situa entre 600 e 700 contos.

Esta é, sem dúvida, uma boa-nova para o Desporto e para Aveiro.

O Departamento das Actividades Amadoras do Beira-Mar, «responsável» pelo *empurrão* agora dado no importante problema, de vital importância para o incremento das chamadas modalidades pobres dentro do popular clube, merece aplausos pela iniciativa a que resolveu meter ombros; e merece, sobretudo, um decisivo apoio das entidades oficiais e dos bons beiramarenses, no aspecto material, que lhe possibilitem realizar a obra com a celeridade que se impõe.

Ciclismo

SANGALHOS *em evidência nos* Campeonatos Nacionais de Moto-Cross

Nos terrenos anexos à Pista da Bairrada, em Sangalhos, realizaram-se, no domingo, os Campeonatos Nacionais de Ciclo-Cross — competições que proporcionaram vitórias brilhantes a dois ciclistas bairradinos: Herculano de Oliveira, em «profissionais» e Manuel Durão, em «amadores».

Apuraram-se estas classificações finais:

PROFISSIONAIS (prova de 14,280 kms., em 12 voltas)

1.º — Herculano de Oliveira (Sangalhos), 59 m. 49 s. 2.º — Sousa Vieira (Ambar), 1 h. 6 s. 3.º — Francisco Valada (Ambar), 1 h. 10 s. 4.º — Albino Alves (Ambar), 1 h. 6 m. 21 s. 5.º — Joaquim Leão (Porto), 1 h. 7 m. 42 s. 6.º — Lino Santos (Sangalhos), 1 h. 12 m. 5s. 7.º — Custódio Gomes (Porto), 1 h. 14 m. 38 s. Desistiu José Azevedo (Porto).

AMADORES (prova de 11,900 kms., em 10 voltas)

1.º — Manuel Durão (Sangalhos), 47 m. 25 s. 2.º — António Castro (Ambar), 47 m. 46 s. 3.º — Manuel Soeiro (Porto), 50 m. 10 s.

Continua na página sete

RENOVADO APELO AOS ANDEBOLISTAS DO BEIRA-MAR

Semanas atrás (cf. LITORAL n.º 836, de 28-11-70), nestas colunas, demos conta da «sangria» verificada nas fileiras da turma de seniores de andebol de sete do Beira-Mar; e, na mesma altura, fizemos um apelo aos antigos e valorosos componentes de poderosas turmas de juniores auri-negras, de novo radicados em Aveiro (após ausências mais ou menos prolongadas, determinadas pelo serviço militar e outros motivos pessoais), no sentido de regressarem à prática da espectacular modalidade. Assim o exigiam o brilhante palmarés do Beira-Mar no andebol regional — onde tem sido o mais firme baluarte —, e a necessidade de honrar esses gloriosos pergaminhos. Houve quem regressasse. Mas,

Continua na página sete

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 4.ª jornada:

Série A

SANGALHOS — LEÇA 48-46
GAIA — NAVAL 48-33
OLIVAIS — SANJOANENSE . . 43-47
ESGUEIRA — NUN'ALVARES . 72-58

Série B

EDUC. FISICA — ILLIABUM . . 53-65
GALITOS — SP. FIGUEIRENSE 68-39
SPORT — FLUVIAL 53-39
MARINHENSE — C. D. U. P. . 38-83

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	3	1	197-199	7
Leça	4	2	2	129-137	6
Naval	4	2	2	199-214	6
Sangalhos	3	2	1	160-139	5
Gaia	3	2	1	147-130	5
Esgueira (a)	4	2	2	157-159	5
Nun'Álvares	4	1	3	214-220	5
Olivais	4	1	3	183-198	5

(a) — Tem uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
C. D. U. P.	4	4		0	323-165	8
Sport	4	3		1	215-204	7
Galitos	3	3		0	200-127	6
Sp. Figueir.	4	2		2	197-252	6
Illiabum	4	1		3	186-227	5
Marinhense	4	1		3	180-244	5
Educ. Física	3	1		2	164-154	4
Fluvial	4	0		4	164-266	4

Jogos para esta noite:

NUN'ALVARES — SANGALHOS
LEÇA — GAIA
NAVAL — OLIVAIS
SANJOANENSE — ESGUEIRA
FLUVIAL — MARINHENSE
C. D. U. P. — GALITOS
SP. FIGUEIRENSE — EDUC. FISICA
ILLIABUM — SPORT

JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 1.ª jornada:

GALITOS — PORTO 46-29
OLIVAIS — AT. LEIRIA . . . 68-29

Jogos para amanhã:

PORTO — OLIVAIS
AT. LEIRIA — C. D. U. P.

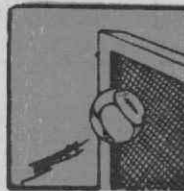
JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 1.ª jornada:

GALITOS — PORTO 44-68
NAVAL — AT. LEIRIA 67-29

Jogos para amanhã:

PORTO — NAVAL
AT. LEIRIA — VASCO DA GAMA

Continua na página sete

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Com os desafios da última jornada (realizados na penúltima sexta-feira e no sábado findo) e com a realização dos encontros em atraso, concluiram os torneios distritais de andebol de sete, apurando-se estes resultados gerais:

Seniores

BEIRA-MAR — ESPINHO . . . 10-17
CUCUJÃES — SANJOANENSE . 7-21
SANJOANENSE — CUCUJÃES . 23-10
CUCUJÃES — BEIRA-MAR . . 8-20

Juniores

BEIRA-MAR — ESPINHO . . . 18-8

As classificações gerais ficaram ordenadas como segue

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	6	5	1	0	121-52	17
Sanjoanense	6	4	1	1	103-73	15
BeiraMar	6	2	0	4	78-99	10
Cucujães	6	0	0	6	44-136	6

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	4	3	0	1	61-37	10
Espinho	4	3	0	1	50-41	10
Sanjoanense	4	0	0	4	31-71	4

Enquanto, em seniores, ficou já decidida a questão do título, reconquistado pelo Sporting de Espinho, em juniores há necessidade de uma «finalíssima», entre Beira-Mar e Espinho, que concluiram a prova em igualdade de pontos.

Beira-Mar, 10 - Espinho, 17

Seniores

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Vitorino Gonçalves e Albano Pinto. As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Gonçalo, Carraça, Oliveira 3, Tó-Zé 2, Pimentel 1, Gamelas 1, António 2, Lé 1, Veleirinho, Alfredo e Gadim.

ESPINHO — Pinto, Tomás 3,

Continua na página sete

HÓQUEI em PATINS

CAMPEONATO DE AVEIRO

Resultados da 2.ª jornada:

OLIVEIRENSE — ACADÉMICA . 12-10
BEIRA-MAR — SPORT 7-6
ALBA — TERMAS 1-18

Jogo atrasado (1.ª jornada):

TERMAS — BEIRA-MAR . . . 8-4

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Termas	2	2	0	0	26-5	6
Oliveirense	2	2	0	0	28-15	6
Académica	2	1	0	1	27-13	4
Beira-Mar	2	1	0	1	11-14	4
Sport	2	0	0	2	11-23	2
Alba	2	0	0	2	2-35	2

A terceira jornada principiou, ontem, à noite, com o jogo ACADÉMICA — SPORT, em Coimbra; prossegue hoje, nas Termas, com o desafio TERMAS — OLIVEIRENSE (21.45 horas), e completa-se na segunda-feira, em Ílhavo, com o encontro BEIRA-MAR — ALBA (às 21.45 horas).

Prevenindo, porém, a hipótese do mau tempo impedir a realização do jogo desta noite, na segunda-feira, em Ílhavo, teremos programa duplo, com início às 21.15 horas (BEIRA-MAR — ALBA e TERMAS — OLIVEIRENSE.

Termas, 8 — Beira-Mar, 4

Jogo no Pavilhão de S. João da Madeira, sob arbitragem do sr. Francisco Carvalho. As equipas alinharam deste modo:

TERMAS — Almeida, Agostinho 1, Ribeiro, Martinho 3, Arlindo 4, Ferreira e Dias.

BEIRA-MAR — Macedo, Gil, Tavares 1, Danilo 1, Oliveira 2, Abrantes e Gamelas.

Partida disputada com equilíbrio, em que a vitória pendeu para a turma melhor preparada e mais feliz na finalização. Ao intervalo, o Termas vencia já por 3-1.

Beira-Mar, 7 — Sport, 6

Jogo no Pavilhão de Ílhavo, sob arbitragem do sr. Clotilde Pires. As equipas alinharam assim:

BEIRA-MAR — Macedo, Gil 1,

Continua na página sete